

FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS: LOGANIACEAE (1)

DANIELA CRISTINA ZAPPI

Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, CP 11461 – 05499 – São Paulo, SP.

ABSTRACT – (Flora of the Serra do Cipó, Minas Gerais: Loganiaceae). The study of the family Loganiaceae is a part of the project “Flora of the Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil”. In that area, the family is represented by the following species: *Antonia ovata* Pohl, *Spigelia aceifolia* Woods, *S. linarioides* A.DC., *S. schlechtendaliana* Mart., *S. sellowiana* Cham. & Schlecht., *Strychnos bicolor* Prog. and *S. gardneri* A.DC., including a new species, *Spigelia cipoensis* Zappi. Keys to the genera and species, descriptions and illustrations, as well comments on the geographic distribution, phenology and variability of the species are presented.

RESUMO – (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Loganiaceae). O estudo da família Loganiaceae é parte do levantamento da Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. Esta família está representada naquela área pelas espécies: *Antonia ovata* Pohl, *Spigelia aceifolia* Woods., *S. linarioides* A.DC., *S. schlechtendaliana* Mart., *S. sellowiana* Cham. & Schlecht., *Strychnos bicolor* Prog. e *S. gardneri* A.DC., incluindo uma nova espécie, *Spigelia cipoensis* Zappi. São apresentadas chaves para gêneros e espécies, descrições e ilustrações das mesmas, além de comentários sobre sua distribuição geográfica, fenologia e variabilidade.

Key words: Loganiaceae, Serra do Cipó floristics, campo rupestre vegetation.

LOGANIACEAE

Árvores, arbustos, lianas e ervas. Folhas opostas, simples, margem inteira, estipuladas, podendo ser inconspícuas em certas espécies de *Spigelia*. Inflorescências axilares ou terminais, em panículas címosas ou cimeiras escorpióides; flores monóclinas, 4-5meras, actinomorfas; cálice sinsépalo a dialissépalo; corola gamopétala, tubuloça, prefloração valvar; androceu isostêmone, estames epipétalos, alternos com os lobos da corola; ovário súpero, bicarpelar e bilocular com um a muitos óvulos de placentação axilar por lóculo. Fruto cápsula septicida, septicida-loculicida ou baga.

Bibliografia básica – Guimarães & Fontella-Pereira (1969), Krukoff & Monachino (1942), Progel (1869).

Chave para os gêneros

1. Frutos capsulares, árvores, arbustos ou ervas não escandentes, inflorescências em dicásios corimbosos, em cimeiras escorpióides ou em fascículos, sementes aladas ou angulosas.
 2. Árvores ou arvoretas, inflorescências em dicásios corimbosos, com flores protegidas por 3 a 4 séries de brácteas escamiformes, sementes aladas 1. *Antonia*
 - 2'. Ervas ou arbustos, inflorescências em cimeiras escorpióides ou fasciculadas, flores acompanhadas por duas brácteas lineares ou lanceoladas, sementes angulosas 2. *Spigelia*.
- 1'. Frutos carnosos, do tipo baga, arbustos geralmente escandentes, com gavinhas, inflorescências em cimeiras corimbiformes ou racemos, sementes não aladas nem angulosas 3. *Strychnos*.

(1) Trabalho feito dentro do planejamento apresentado por Giulietti *et al.* (1987).

1. *Antonia* Pohl

Antonia ovata Pohl Pl.Bras.2: 13. 1831.

Figs. 1–7

Árvore até 8 m alt., ramos jovens levemente pilosos até hirsutos. Folhas subcoriáceas curtamente pecioladas, ovais a obovais, 2,0 a 4,5 cm compr., 2,0 a 3,0 cm larg., ápice arredondado a emarginado, base cuneada ou truncada, face adaxial glabra, face abaxial com pilosidade densa a muito esparsa; nervura principal evidente na face adaxial, apresentando pêlos adpresso, nervura principal e secundárias salientes na face abaxial. Inflorescências em dicásios corimbosos, providas de brácteas naviculares, pedúnculo piloso até tomentoso. Flores perfumadas, curtamente pediceladas, ca. 5 mm compr., envolvidas por três a quatro séries de brácteas escamiformes escarioseas, imbricadas, setáceas no bordo superior; cálice com 5 sépalas; corola creme, porção interior do tubo com pilosidade amarelada; estames exsertos, inseridos na porção superior do tubo corolino, anteras lineares; ovário globoso, com pilosidade hirsuta na região superior, estigma bilobado. Fruto cápsula septicida – loculicida, estipitada, ca. 0,5cm compr., revestido por pilosidade sericea, uma semente alada em cada lóculo.

Material selecionado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte – Conceição do Mato Dentro: Estrada da Usina, CFSC 8891, col. E.Forero et al., 07.IX.1980, fl. (SP, SPF); CFSC 9346, col. D.C.Zappi, 19.VII.1985, fl. (SPF); Estrada de Pedras do Véu da Noiva, CFSC 6205, col. N.L.Menezes et al., 07.VI.1980, fl. fr., (SPF); Margem do Rio Cipó, CFSC 7382, col A.M.Giulietti et al., 01.VII.1985, fl. fr., (SPF).

Progel (1868) reconhece para esta espécie duas variedades, separáveis pela presença ou não de indumento. Enquanto *A.ovata* var. *ovata* apresenta ramos e folhas glabros, a var.*pilosa*(Hook.)Prog. é dotada de pilosidade densa. Paula (1976) descreveu uma nova variedade, a var.*excelsa* que inclui indivíduos de grande porte (até 20m alt.), habitantes de matas altas de terra firme na região Norte do Brasil e que, segundo o autor, exibem também algumas diferenças anatômicas.

O exame de abundante material dessa espécie, sobretudo das populações da Cadeia do Espinhaço, mostrou que o caráter indumento é amplamente variável, existindo um gradiente de formas transicionais entre a densa pilosidade hirsuta de alguns espécimes e sua completa ausência em outros. Portanto, a distinção de var.*pilosa* carece de sentido, e propõe-se a sinonimização da mesma. Entretanto, aceitando-se a var.*excelsa*, reconhecem-se as populações da Serra do Cipó e de outras áreas associadas aos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço como pertencentes a *A.ovata* var.*ovata*, incluindo-se nesse conceito os espécimes pilosos, glabros e intermediários, de até 8m de altura, que habitam capões, matas de galeria, manchas de cerrado e zonas de transição entre cerrados e campos rupestres. Na área da Serra do Cipó, espécimes em flor foram coletados entre julho e setembro.

Antonia ovata é uma espécie de ampla distribuição geográfica, cujo limite norte encontra-se nas Guianas. No Brasil, a variedade *ovata* ocorre nos cerrados amazônicos e em todo o Planalto Central Brasileiro, chegando até o sul dos estados de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais (Pohl 1831; Progel 1868; Paula 1976).

2. *Spigelia* L.

Eervas ou subarbustos. Folhas opostas, às vezes inconspicuas ou verticiladas no ápice. Inflorescências terminais, em cimeiras escorpióides ou fascículos, com duas brácteas acompanhando cada flor. Flores pentâmeras, corolas membranáceas, brancas até róseo-avermelhadas, 1,0 – 6,0 cm compr.; anteras linear-oblongas, com base sagitada; ovário globoso, bilocular, com numerosos óvulos ortótropos de placentação axilar; estilete filiforme, geralmente articulado na porção mediana inferior, estigma linear ou clavado, papíoso. Fruto cápsula, loculicida, obcordado, circunciso na base. Sementes reunidas ao redor da placenta formando uma massa arredondada, testa verrucosa ou reticulada, endosperma carnoso, embrião pequeno e reto.

Chave para as espécies

1. Estames exsertos. Plantas provistas de pêlos estrelados em ambas as faces das folhas e na face externa da corola 4. *S.sellowiana*
- 1'. Estames inclusos. Plantas glabras ou providas de pêlos simples ou, se estrelados, localizados apenas na face abaxial da folha e no cálice, nunca na corola
2. Inflorescências pedunculadas, multifloras. Folhas ausentes ou de margem plana . 3
- 2'. Inflorescências sésseis, paucifloras. Folhas com margem fortemente revoluta .. 4
 3. Folhas lineares ou ausentes 3. *S.linarioides*
 - 3'. Folhas lanceoladas 5. *S.schlechtendaliana*
 4. Cálice externamente glabro 1. *S.aceifolia*
 - 4'. Cálice coberto por pêlos estrelados na porção externa 2. *S.cipoensis*

1. *Spigelia aceifolia* Woods. Ann. Mo. Bot. Gdn. 37: 404. 1950.

Figs. 8–12

Erva, 7 – 15cm alt., raiz lenhosa; râmulos eretos, pubescentes, pouco ramificados. Folhas subcoriáceas, sésseis, lanceoladas, 0,3 – 0,7cm compr., 02, – 0,3 cm larg., ápice mucronado, base subcordada, margem esparsamente pilosa, fortemente revoluta; uninérveas, nervura impressa na face adaxial, saliente e esparsamente pilosa na face abaxial. Inflorescências sésseis, fasciculadas, 2 – 4 floradas. Sépalas glabras, linear-lanceoladas, 6,0 – 8,0mm compr.; corola infundibuliforme, rosa escuro, tubo 10,0mm compr., lobos triangulares, ca. 2,0mm compr.; estames inclusos; estigma papíoso, estilete articulado no terço inferior, ovário glabro. Cápsula obcordada, 0,3 – 0,4cm diâm., glabra, levemente estriada, duas a três vezes menor que as sépalas.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte – Conceição do Mato Dentro: km 117, CFSC 6012, col. A.Furlan & M.G.Sajo, 01.III.1980, fl., fr. (SPF); km 120, Mello Barreto 505, 13.I.1934, fl. (RB); km 120, H.S.Irwin, H.Maxwell & D.C.Wasshausen 20123, 15.II.1968, fl. (NY,MBM).

Esta espécie caracteriza-se pelo pequeno porte, hábito cespitoso, inflorescências sésseis e condensadas, folhas pequenas e coriáceas, uninérveas e com margens revolu-

tas. É conhecida até o presente apenas da Serra do Cipó, onde habita os campos rupestres, formando pequenas touceiras que se cobrem de flores durante os meses de janeiro a março.

Quando da descrição original, Woodson (1950) não definiu a posição taxonômica desta espécie dentro do gênero. Com a coleta de frutos (CFSC 6012) tornou-se possível a inclusão de *S.aceifolia* na seção *Stenophyllae* Prog., caracterizada principalmente pelos frutos glabros ultrapassados pelas sépalas.

2. *Spigelia cipoensis* Zappi, sp. nov.

Figs. 13–17

Herba ca. 2 dm alta, rhizomate instructa, ramis erectis, stellato-tomentosis. Folia sessilia, uninervia, lanceolata, 15,0 – 30,0 mm longa, 4,0 – 5,0 mm lata apice acuminata, base obscurissime subcordata, margine incrassata et valde revoluta; ad basin, marginem nervosque subtus minute stellato-tomentosa. Inflorescentia sessilia vel subsessilia, densa, 5-8-flora; calyxis laciniae lanceolatae acutae, 3 mm longae, extus dense stellato-tomentosae; corolla infundibuliformis rosea, tubo ca. 15 mm longo, lobis ovatis, ca. 5 mm longis; stamina inclusa; ovarium glabrum. Fructus ignotus.

Erva rizomatosa, 10,0 – 25,0 cm alt., ramos eretos, ligeiramente estrelado-tomentosos. Folhas sésseis, lanceoladas até oval-lanceoladas, 1,5 – 3,0 cm compr., 0,4 – 0,5 cm larg.; ápice acuminado, base levemente subcordada, margem espessada e revoluta, pilosidade estrelada apenas na margem, base e nervura da face abaxial; uninérveas, nervura sulcada na face adaxial e saliente na face abaxial. Inflorescências sésseis, condensadas, 5-8-floras. Sépalas estrelado-tomentosas, lanceoladas, 3 – 6 mm compr.; corola infundibuliforme, rosa magenta, tubo ca. 1,5 cm compr., lobos ovais a arredondados, ca. 5 mm compr.; estames inclusos; estigma clavado, papíoso, estilete articulado no terço inferior, ovário glabro.

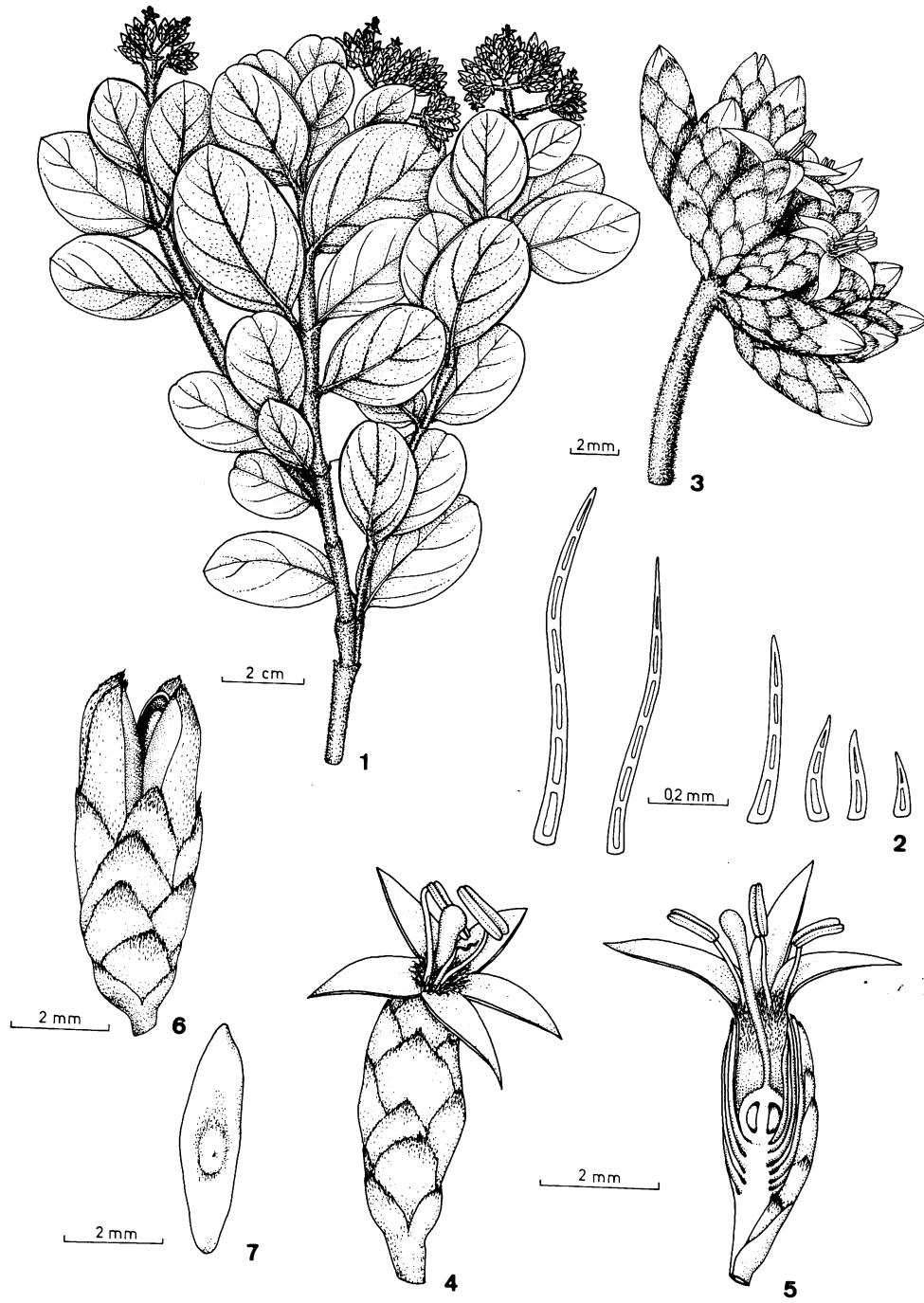
Typus: Minas Gerais, Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro: km 124, CFCR 6090, col. D.C. Zappi & J.R. Pirani, 16.XI.1984, fl. (SPF, holotypus; SP, isotypus); *paratypi:* Serra do Cipó, km 124, CFCR 6055, col. M.G. Arraes et al., 15.XI.1984, fl. (SPF, K); G.Hatschbach & C.Koczicki 35362, 22.10.1974, fl. (MBM).

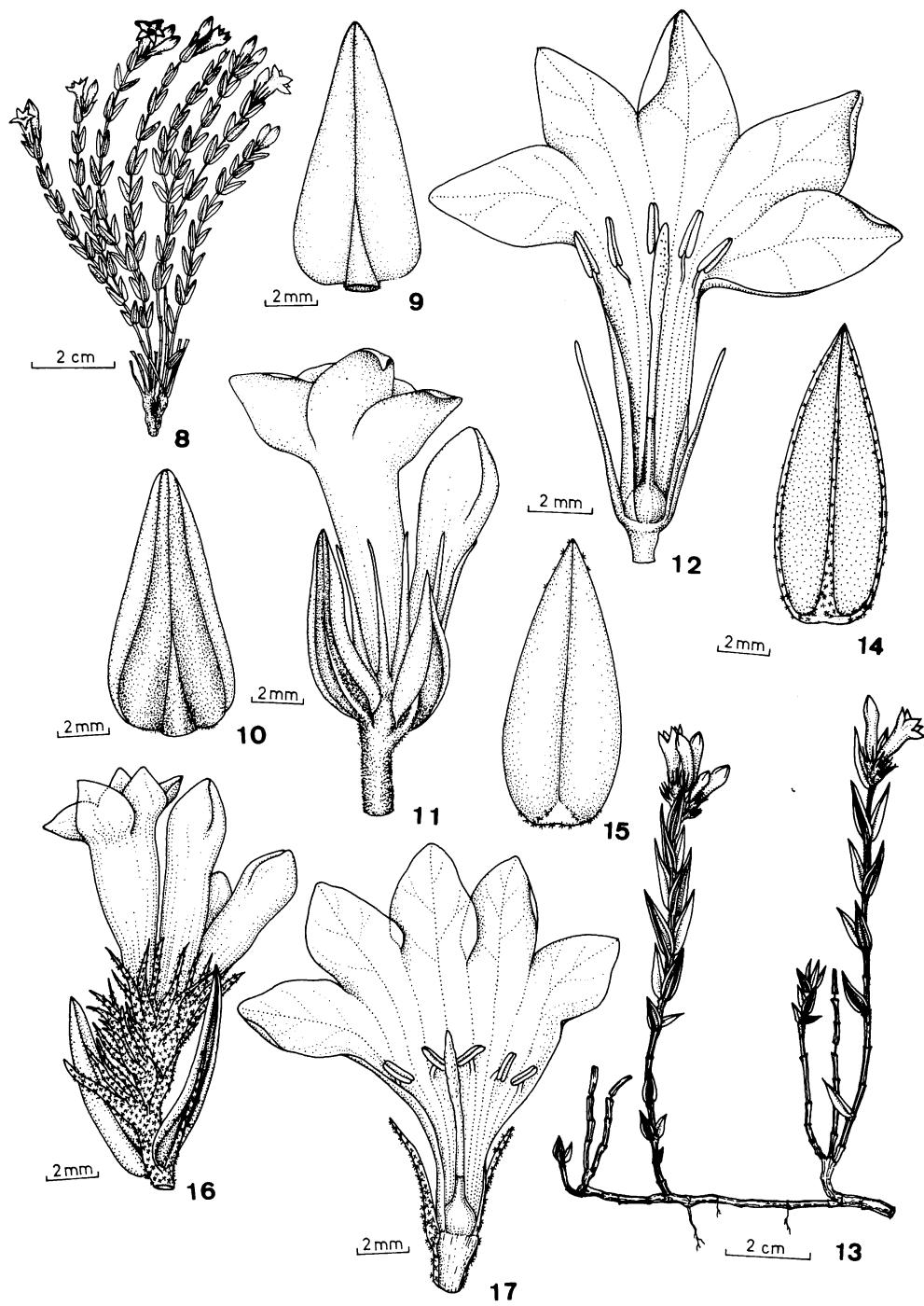
A inclusão da presente espécie nas seções propostas por Progel (1868) ainda não foi possível devido à ausência de coletas do material com frutos.

Esta espécie só é conhecida até o presente da Serra do Cipó, onde é encontrada em campos rupestres de solo arenoso, em altitudes superiores a 1200m, formando pequenas populações que florescem de outubro a novembro.

Figs. 1–7 – Antonia ovata Pohl – 1 – hábito, 2 – pêlos, 3 – inflorescência, 4 – flor, 5 – flor em corte longitudinal, 6 – fruto aberto, 7 – semente alada.

Figs. 1–7 – Antonia ovata Pohl – 1 – habit, 2 – hairs, 3 – inflorescence, 4 – flower, 5 – longisectioned flower, 6 – opened fruit, 7 – winged seed.





3. *Spigelia linariooides* A.DC. Prodr.9: 6. 1845.

Figs. 18–19

Erva, 20,0 – 30,0 (– 50,0)cm alt.; raiz lenhosa, râmulos eretos, ramificados, sulcados, glabros. Folhas lineares, inconspícuas, 0,3 – 1,0 cm compr. Inflorescência laxa, pedunculada, 6 – 10 – flora, 2,0 – 4,0cm compr. Flores curtamente pediceladas; sépalas glabras lanceoladas, agudas, 2,0 – 3,0cm compr.; corola rosada, lobos ovais a triangulares, estames inclusos; estigma linear, papiloso, estilete articulado no terço inferior, ovário glabro. Cápsula obcordada, 0,3 – 0,4cm diâm., ultrapassada pelas sépalas.

Material selecionado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte – Conceição do Mato Dentro: km 106, CFSC 6808, col. I.Cordeiro, J.R.Pirani & A.Furlan, 14.XII.1980, fl. fr. (SP,SPF); km 112, CFSC 1021, col. A.B.Joly et al., 05.III.1972, fl. (SP); km 117, col. J. Semir & M.Sazima, 12.II.1974, fl. (SP); km 118, CFSC 933, 981, col. A.B.Joly et al., 04.III.1972, fl. (SP); Estrada da Usina, CFSC 3158, col. A.B.Joly & J.Semir, 01.XI.1972, fl. fr. (SP); Santana do Pirapama, Fazenda Inhame CFSC 7967, col. J.R.Pirani et al., 20.I-II.1982, fl. (SPF).

Spigelia linariooides A.DC. ocorre nos estados de Minas Gerais e Bahia (Guimarães e Fontella-Pereira, 1969) e tem como principais características o caule sulcado, as folhas lineares reduzidas e os estames inclusos. Está incluída na seção *Gracilis* Prog., distinguindo-se das espécies mais próximas, *S.gracilis* A.DC. e *S.spartiooides* Cham, por ter folhas menores.

Na Serra do Cipó essa espécie habita os campos rupestres, florescendo de outubro a março e frutificando a partir de dezembro até abril.

4. *Spigelia sellowiana* Cham. et Schlecht. Linnaea 1: 205. 1826.

Figs. 20–23

Subarbusto, 0,3 – 1,2m alt., pouco ramificado, ramos cilíndricos, estrelado-tomentosos. Folhas subcoriáceas curtamente pecioladas, ovais a oblongo-lanceoladas, 1,5 – 4,0 cm compr., 1,5 – 2,5cm larg.; ápice acuminado, base obtusa a subcordada, margem levemente revoluta; estrelado-tomentosas em ambas as faces; nervuras sulcadas na face superior e salientes na face inferior. Inflorescências pedunculadas, estrelado-tomentosas, densas, multifloras. Flores subsésseis; sépalas externamente estrelado-tomentosas, 3,0 – 5,0 cm compr.; corola tubulosa, de coloração fortemente rosada, externamente estrelado-to-

Figs. 8–17 – *Spigelia*. 8–12 – *S. aceifolia* Woods. – 8 – hábito, 9 – folha, face adaxial, 10 – folha, face abaxial, 11 – inflorescência, 12 – flor, removida uma sépala e com a corola aberta e rebatida, mostrando androceu e gineceu. 13–17 – *S. cipoensis* Zappi – 13 – hábito, 14 – folha, face abaxial, 15 – folha, face adaxial, 16 – inflorescência, 17 – flor, removidas duas sépalas e com a corola rebatida, mostrando androceu e gineceu.

Figs. 8–17 – Spigelia. 8–12 – *S. aceifolia* Woods. – 8 – habit, 9 – leaf, adaxial face, 10 – leaf, abaxial face, 11 – inflorescence, 12 – opened flower. 13–17 – *S. cipoensis* Zappi – 13 – habit, 14 – leaf, abaxial face, 15 – leaf, adaxial face, 16 – inflorescence, 17 – opened flower.

mentosa, subcilíndrica, até 4,0cm compr., lobos triangulares, ca. 0,5 cm compr., estames exsertos; estigma papíloso, ovário globoso. Cápsula obcordada, tomentosa, 0,3 – 0,7cm diâm., ultrapassada pelas sépalas.

Material selecionado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte – Conceição do Mato Dentro: km 114, CFSC 2868, col. A.B.Joly & J.Semir, 20.IX.1972, fl. (SP); CFSC 4490, col. A.B.Joly et al., 18.X.1973, fl. (SP); km 116, CFSC 645, col. M.Sakane, 25.X.1977, fl. (SP); CFSC 7499, col. A.Furlan et al., 05.X.1981, fl. (SPF); km 118, CFSC 3543, col. A.B.Joly & J.Semir, 03.XI.1972, fl. (SP); km 121, CFSC 6622, col. M.C.Henrique et al., 11.X.1980, fl. (SP,SPF); km 127, CFSC 512, col. M.G.Wanderley 03.XI.1978, fl. fr. (SP); CFSC 3072, col. A.B.Joly & J.Semir, 21.IX.1972 CFSC 4682, col. J.Semir & M.Sazima, 28.X.1978, fl.(SP); km 128, G.Eiten & L.T.Eiten 6740, s.d., fl. fr. (SP); Estrada da Usina, CFSC 3522, col. A.B.Joly & J.Semir, 02.XI.1972, fl. (SP).

Esta espécie é referida apenas para o estado de Minas Gerais (Guimarães e Fontella-Pereira 1969), e tem como principais características o porte subarbustivo, o denso indumento estrelado-tomentoso e os estames exsertos. Inclui-se na seção *Tomentosae* Prog., caracterizada justamente pelo denso indumento de pêlos estrelados, e relaciona-se proximamente com *S.lundiana* A.DC., *S.heliotropoides*(Pohl) Guim. et Font. e *S.olfersiana* Cham. et Schlecht., todas as três possuindo estames inclusos e corolas de no máximo 2,0 cm de comprimento.

Assim como as demais espécies de *Spigelia* da Serra do Cipó, *S. sellowiana* habita os campos rupestres, floresce de setembro a abril, evidenciando-se pelas flores vistosas, de coloração rosa intensa e frutifica de janeiro a abril.

5. *Spigelia schlechtendaliana* Mart. Nov. Gen Sp. Plant. 2: 129. 1826.

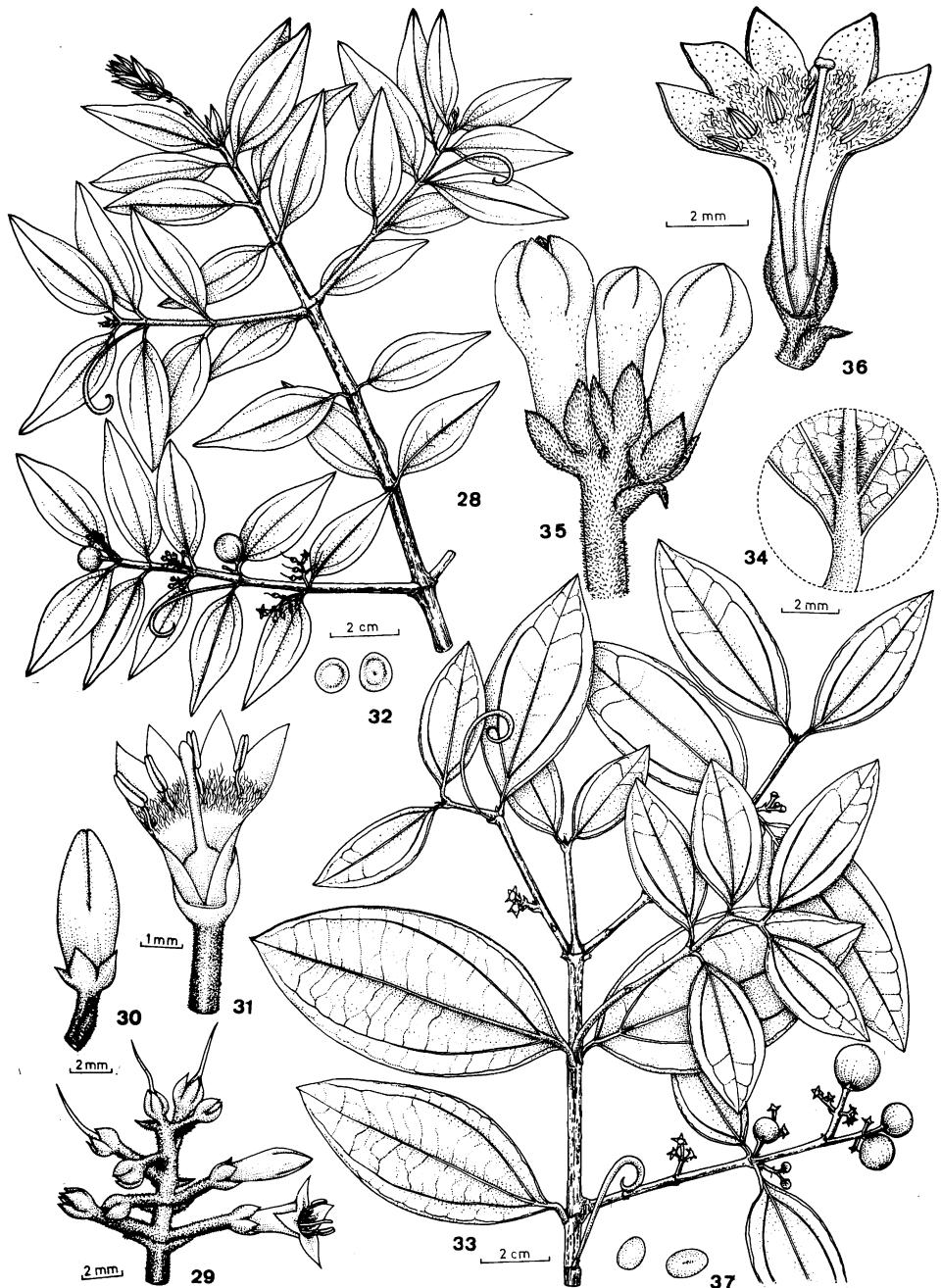
Figs. 24–27

Erva, 0,2 – 0,7 m alt., ramificada desde a base, ramos quadrangulares, glabros. Folhas verticiladas no ápice dos ramos, cartáceas, sésseis, oblongo-lanceoladas, 2,0 – 5,0 cm compr., 0,7 – 2,0 cm larg., attenuadas em direção ao ápice acumulado, obtusas na base, ligeiramente amplexicaules, margem plana, freqüentemente escabras ou escabriúsculas em ambas as faces, discolors, face adaxial verde escura e face abaxial verde-oliváceo claro; peninérveas, nervuras pouco evidentes na face adaxial e salientes na face abaxial. Inflorescências solitárias, longamente pedunculadas (até 8,0cm compr.), glabras, multifloras, de até 20,0 cm compr.. Flores subsésseis; sépalas glabras, lanceoladas, 2,0 – 3,0 mm compr.; corola tubulosa, estreitada na porção inferior, alva, dotada de uma estria rosa-forte partindo de cada lobo e atingindo o final do tubo, anteriormente, glabra, até 1,5 cm compr., lobos triangulares, ca. de 0,2 compr.; estames inclusos; estigma clavado, papíloso, ovário globoso. Cápsulas 0,5 cm diâm., obcordada, aspérula, verde escura, não ultrapassada pelas sépalas.

Figs. 18–27 – *Spigelia*. 18–19 – *S. linarioides* A.DC. – 18 – hábito, 19 – inflorescência. 20–23 – *S. sellowiana* Cham et Schlecht. – 20 – hábito, 21 – pêlo estrelado, 22 – flor aberta, 23 – fruto. 24–27 – *S. schlechtendaliana* Mart. – 24 – hábito, 25 – flor aberta, 26 – fruto, 27 – inflorescência.

Figs. 18–27 – *Spigelia*. 18–19 – *S. linarioides* A.DC. – 18 – habit, 19 – inflorescence. 20–23 – *S. sellowiana* Cham et Schlecht. – 20 – habit, 21 – hair, 22 – opened flower, 23 – mature fruit. 24–26 – *S. schlechtendaliana* Mart. – 24 – habit, 25 – opened flower, 26 – fruit, 27 – inflorescence.





Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte – Conceição do Mato Dentro, Reserva do IBDF, caminho para a Cachoeira da Farofa, CFSC 9603, col. T.B. Cavalcanti et al., 21.II.1986, fl. fr. (SPF).

Esta espécie, referida para Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais (Guimarães & Fontella-Pereira 1969), tem como principais características as folhas verticiladas no ápice, as longas e graciosas inflorescências com flores estriadas de rosa, a ausência de pêlos e as folhas planas e discolores. Pertencente ao grupo *Stenophyllae* Prog., não está relacionada com nenhuma das outras espécies que ocorrem nos campos rupestres, sendo mais próxima de *S.humboldtiiana* Cham. et Schlecht. e *S.beyrichiana* Cham. et Schlecht., ocorrentes no Brasil em restingas e na floresta atlântica.

Habitando os campos rupestres, esta espécie pouco freqüente na Serra do Cipó foi ali coletada apenas uma vez. Floresce de setembro a abril, sendo notável o caráter duradouro de suas inflorescências, que prosseguem florindo no ápice, enquanto na base os frutos já estão formados, e os ramos laterais à inflorescência já desenvolveram folhas e novas inflorescências, deixando a primeira de ser terminal.

3. *Strychnos* L.

Arbustos ou trepadeiras, geralmente providos de gavinhas ou espinhos ou ambos; ramos opostos, às vezes lenticelados ou com súber espessado; gavinhas axilares, simples, espessadas na porção superior. Folhas 3-7 nervadas. Inflorescências racemosas, terminais e/ou axilares, freqüentemente acompanhadas de brácteas. Flores 4 – 5meras, corola branca, creme-amarelada ou esverdeada, tubo de até 30,0 mm compr. tomentoso internamente; anteras ovais a linear-oblongas; estigma geralmente capitado; ovário globoso a oval. Fruto baga, 1 – 2locular, elipsóide ou estérico, 1,0 – 9,0 cm diâm., glabro, pericarpo liso a tuberculado. Sementes numerosas, raramente uma, freqüentemente peltadas, discoïdais a esféricas.

Chave para as espécies

1. Tubo da corola 1,0 – 2,0mm compr.; folhas lanceoladas discolores, nervuras bem salientes apenas na face abaxial 1. *S.bicolor*
- 1'. Tubo da corola 5,0 – 7,0mm compr.; folhas elíptico-oblongas, concordes, nervuras salientes em ambas as faces 2. *S.gardneri*

1. *Strychnos bicolor* Prog. Vidensk.Meddel. 1869: 31. 1869.

Figs. 28-32

Figs. 28-37 – *Strychnos*. 28-32 – *S. bicolor* Prog. – 28 – hábito, 29 – inflorescência, 30 – botão floral, 31 – flor aberta, retirada uma sépala, 32 – sementes. 33-37 – *S. gardneri* A.DC. – 33 – hábito, 34 – detalhe da face abaxial da folha, 35 – inflorescência, 36 – flor aberta, retiradas duas sépalas, 37 – sementes.

Figs. 28-37 – *Strychnos*. 28-32 – *S. bicolor* Prog. – 28 – habit, 29 – inflorescence, 30 – bud, 31 – opened flower, 32 – seeds. 33-37 – *S. gardneri* A.DC. – 33 – habit, 34 – detail of the abaxial face of the leaf, 35 – inflorescence, 36 – opened flower, 37 – seeds.

Arbusto escandente, ramos e folhas oposto-cruzados; râmulos, pecíolos e gavinhas pubérulos, cinéreos ou ferrugíneos; gavinhas axilares. Pecíolo até 5,0mm compr., delgado; lâminas lanceoladas, subcoriáceas, 3,0 – 6,0cm compr., 1,0 – 2,5cm larg., base aguda, ápice atenuado a acuminado, discolors; face adaxial glaucescente, glabra, face abaxial verde clara, pilosidade esparso-canescente ou até ferrugíneo-tomentosa, 3 – 5 nervuras, pilosas em ambas as faces e de coloração ferrugínea na face abaxial. Inflorescências rachemosas axilares, laxas, velutino-tomentosas, 7 – 10 floras; cálice ca. 2,0mm compr., sépalas ovais a triangulares; corola alva, tubo 1,0 – 2,0mm compr., lobos lanceolados, agudos, ca. 2,0mm compr., canescente-tomentosos na porção interna basal; anteras subsésseis, oblongas; ovário globoso. Baga subglobosa, até 2,0cm diâm., pericarpo liso, glaucescente, de coloração alaranjada. Semente discoidal, comprimida, peltrada, testa lisa.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, W.Mantovani 119, 26.07.1979, fl. fr. (SP).

A ocorrência de *Strychnos bicolor* Prog. no Brasil foi referida por Krukoff & Monachino (1942) como sendo apenas para os estados de Minas Gerais e São Paulo, porém já foram encontrados espécimes em serras de Goiás e Mato Grosso, ampliando-se assim o conceito de distribuição geográfica, conhecida da espécie. Ecologicamente, é interessante notar que, dentro deste gênero, que é essencialmente florestal, esta espécie difere, destacando-se por sua capacidade de ocorrer em regiões de climas mais secos e em maiores altitudes, até 1800m (Krukoff & Monachino 1942).

Características típicas desta espécie são as inflorescências axilares, laxas, paucifloras, pilosidade fulvo-velutina e folhas glaucescentes na face adaxial. Esta espécie floresce em fevereiro e setembro.

2. *Strychnos gardneri* A.DC. Prodr.9: 14. 1845.

Figs. 33–37

Arbusto escandente, gavinhas nem sempre presentes, ramos adultos glabros, râmulos pubérulos. Pecíolo 3,0 – 10,0mm compr.; lâminas adultas coriáceas, brilhantes, elíptico oblongas, 5,0 – 11,0 cm compr., 3,0 – 5,0cm larg., ápice acuminado, base subaguda a subcordada, 3 – 5-nervadas, com 3 nervuras principais, ocráeo-tomentosas na porção basal da face inferior, nervuras terciárias evidentes em ambas as faces. Panículas axilares, pubescentes, brácteas lanceoladas; sépalas ovadas, agudas, ca. 2,0mm compr.; corola carnosa, externamente papilosa, pouco pilosa; tubo ca. 10,0mm compr., lobos patentes, ca. 2,0mm compr., pilosos, pêlos canescentes na porção interna basal; anteras subsésseis, ovais, apiculadas; ovário glabro. Baga subglobosa, ca. 2,0cm diâm.; pericarpo ligeiramente reticulado, alaranjado. Semente comprimida, suborbicular, peltada, testa fosca, minutamente rugosa.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte – Conceição do Mato Dentro, km 87,5, CFSC 7381, A.M. Giulietti e col., 01.VII.1981, fl. (SPF); km 107, CFSC 8957, E.Forero et al., 8044, 07.IX.1980, fl. (SP); Rio Cipó, G.Hatschbach 30032, 07.VIII.1972, fl. (SPF,MBM).

Strychnos gardneri A.DC. é uma espécie de ampla distribuição geográfica, abrangendo os estados de Goiás, Mato Grosso, Bahia, Ceará, Parnaíba, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais (Krukoff & Monachino, 1942). Na Serra do Cipó habita em matas de galeria e cerrados.

As principais características distintivas desta espécie são as folhas com retículo evidente em ambas as faces e glabras, com as axilas das três nervuras principais barbadadas na face abaxial.

REFERÊNCIAS

- DE CANDOLLE, A. 1845. Loganiaceae. In A.P. De Candolle (ed.) *Prodromus Systematis Naturalis Regni Vegetabilis* 9: 1–37.
- GUIMARÃES, E.F. & FONTELLA-PEREIRA, J. 1969. Contribuição ao estudo do gênero *Spigelia* L. III. *Loefgrenia* 34: 1–18.
- GIULIETTI, A.M., MENEZES, N.L., PIRANI, J.R., MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista de espécies. *Boln Botânica* 9: 1–151.
- KRUOKOFF, B.A. & MONACHINO, J. 1942. The american species of *Strychnos* I. *Brittonia* 4: 248–322.
- PAULA, J.E. 1976. *Antonia ovata* Pohl var. *excelsa* Paula ex Paula (Loganiaceae). *Acta Amazonica* 1: 1–2.
- POHL, J.B.E. 1831. *Plantarum Brasiliæ*. Vol. 2 A. Strauss, Wien.
- PROGEL, A. 1868. Loganiaceae. In C.F. Martius (ed.) *Flora Brasiliensis* 6 (1): 251–300.
- WOODSON, R. 1950. Loganiaceae. In *Miscellanea Taxonomica* I. *Ann. Mo. Bot. Gdn.* 37: 404.